

A APROPRIAÇÃO DAS DIMENSÕES CONCEITUAL, PROCEDIMENTAL E ATITUDINAL COMO POSSIBILIDADE PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO ATLETISMO NA ESCOLA

Felipe da Silva Triani¹
Élide Silva de Souza²
Renato Cavalcanti Novaes³
Silvio de Cassio Costa Telles⁴

RESUMO

O manuscrito investiga possibilidades para o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física escolar, tendo em vista as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. O estudo foi desenvolvido a partir de uma pesquisa bibliográfica com características de ensaio teórico sobre as dimensões dos conteúdos na perspectiva do atletismo, consistindo na exposição de ideias e de diferentes pontos de vista sobre o tema, buscando originalidade no enfoque, sem explorar o assunto de forma exaustiva. Inicialmente, o texto apresenta algumas reflexões sobre o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física que deflagram uma prática ainda hegemonicamente tecnicista. Na sequência, as dimensões dos conteúdos são discutidas como possibilidade pedagógica para o ensino do atletismo na escola, ainda que não sejam as únicas estratégias. Conclui-se que a apropriação das três dimensões do conteúdo como possibilidade pedagógica para o ensino do atletismo na escola configura-se como uma estratégia necessária de superação da prática predominantemente tecnicista que vem sendo historicamente difundida nas aulas de Educação Física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar. Ciências do Esporte. Atletismo. Didática.

¹ Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte (2021). Professor e Bolsista do Programa Pesquisa Produtividade da UNESA. E-mail: felipetriani@gmail.com

² Licenciada em Educação Física (2020). E-mail: elidesouza97@gmail.com

³ Doutor em Ciências do Exercício e do Esporte (2021). Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico da Marinha do Brasil. E-mail: rennovaes@hotmail.com

⁴ Doutor em Educação Física e Cultura (2008). Professor da UNESA. E-mail: silvio.telles@estacio.br

INTRODUÇÃO

No contexto brasileiro, o atletismo é tradicionalmente pouco divulgado, sendo noticiado na maior parte das vezes por ocasião dos Jogos Olímpicos. Segundo Bourdieu (1997), a transmissão das modalidades esportivas depende de seu alcance de audiência, na medida em que nenhum “marqueteiro” investirá em um espetáculo esportivo que ninguém tenha interesse. Assim, o pouco contato com o atletismo acaba sendo as poucas vezes em que é tematizado enquanto notícia na mídia televisiva. Contudo, de acordo com Matthiesen (2005), existem outras possibilidades de conhecimento dessa modalidade, como é o caso da democratização da sua prática no ambiente escolar.

Miranda (2012) baseia-se nas dimensões dos conteúdos sugeridas por Darido e Rangel (2005) para apontar que geralmente os professores concentram o ensino do atletismo no desenvolvimento de força, velocidade e resistência, objetivos esses que estão ligados ao atletismo como esporte de rendimento, trabalhado predominantemente na perspectiva do “saber fazer”. Essa busca em romper com o ensino tradicional dos esportes de um modo geral e especificamente do atletismo é um tema que vem sendo discutido no campo da Educação Física escolar desde a década de 1980 e ainda, aparentemente, trata-se de um caso não resolvido.

Barroso e Darido (2009) observaram que as aulas de professores de Educação Física que atuavam no Ensino Fundamental e Médio evidenciam que elas eram essencialmente práticas. Diante disso, ainda que historicamente essa seja um componente curricular que tem a aula prática como característica, ao considerar o ambiente educacional, faz-se necessário que as temáticas da aula sejam desenvolvidas considerando as abordagens conceitual, procedimental e atitudinal. Nesse sentido, de acordo com Betti (2001), não se quer dizer aqui que os componentes do currículo da Educação Física serão transformados em aulas puramente teóricas, mas existe a necessidade de abordagem para além da dimensão procedimental do conteúdo.

De acordo com Barroso e Darido (2009), o ensino da Educação Física na escola dever ser norteado a partir da abordagem dos conteúdos temáticos em suas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal. A dimensão conceitual consiste em explicar os conceitos relativos ao tema, como questões históricas e elementos que fazem parte do universo conceitual do objeto de conhecimento; a procedimental faz referência ao saber fazer, que corresponde às vivências corporais que são tematizadas na aula; e a atitudinal concerne os valores que são construídos e compartilhados ao longo da aula.

No que tange à produção científica brasileira e internacional sobre o ensino da Educação Física escolar, a última revisão (PARENTE; MOURA, 2019) objetivou analisar as contribuições acadêmicas entre 2005 e 2015, limitando-se a discutir métodos de ensino utilizados no campo nacional e internacional. Ou seja, as questões atinentes às formas de abordagem do atletismo no ensino da Educação Física não foi objeto de estudo nesse trabalho. Considerando essa lacuna, o objetivo deste manuscrito é investigar as possibilidades para o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física tendo em vista as dimensões conceitual, procedimental e atitudinal. Para tal, inicialmente o texto apresenta algumas reflexões sobre o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física que deflagram uma prática ainda hegemonicamente tecnicista. Na sequência, as dimensões dos conteúdos são discutidas separadamente e apresentadas como possibilidade pedagógica para o ensino do atletismo na escola.

1 METODOLOGIA

O manuscrito em tela configura-se como ensaio teórico. Para Michel (2015), os estudos desse tipo buscam defender uma ideia ou visão original de algo, sendo que não precisa ser original na sua concepção, podendo apresentar um novo viés, abordagem, característica, qualidade ou problematização do objeto temático.

O texto inicialmente apresenta o contexto do ensino do atletismo nas aulas de Educação Física na escola. Na sequência, apresenta as três dimensões do conteúdo enquanto referencial teórico-metodológico para a abordagem do atletismo

nas aulas desse componente curricular. Desse modo, no desenvolvimento do artigo cada dimensão é apresentada de maneira articulada com o ensino do atletismo na escola.

2 O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O ensino do atletismo no ambiente escolar se justifica como relevante por ter em sua base a relação com os movimentos naturais do corpo humano, como andar, saltar e correr, além de estar presente na Base Nacional Comum Curricular (2017). Contudo, o seu ensino ainda se encontra muito ligado à perspectiva do “saber fazer” (MATTHIESEN et al, 2008).

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental (2017), o atletismo está inserido na unidade temática denominada de “esporte”. O esporte enquanto objeto começa a ter uma grande importância no século XX, quando se torna um dos principais conteúdos do currículo da Educação Física escolar (BRACHT, 2000, 2019). Dentre os fatores que contribuíram para esse acontecimento, destaca-se o fato de que a Educação Física chegou às escolas com objetivo de imprimir a ideia liberal de que a saúde, o bem-estar físico, o desenvolvimento do corpo forte, higiênico, é responsabilidade individual, como preconizado no modelo higienista das escolas ginásticas europeias (SOARES, 2004).

O atletismo é uma modalidade esportiva composta por provas de arremesso de peso, lançamentos de dardo, disco e martelo, corridas, saltos em altura, distância, triplo e com vara (SILVA; SEDORKO, 2012). Trata-se, portanto, de uma prática corporal que pode, entre outras contribuições, servir para o desenvolvimento de habilidades básicas de movimento. Porém, o que se observa é que o mesmo é considerado uma modalidade base para outros esportes, sem tanta visibilidade como os esportes coletivos, sendo pouco tematizado pelos professores e se encontrando alicerçado a um modelo tradicional de ensino com pouco espaço na Educação Física escolar (PARENTE; MOURA, 2019).

No que se refere ao contexto do ensino do atletismo no ambiente escolar, é possível notar que a prática educativa do atletismo, em muitas escolas, encontra-se defasada por não conter a Educação Física incluída no seu currículo, e as que possuem poucas vezes tematizam o atletismo, carecendo assim de democratização da modalidade na escola. Essa ausência de tematização do atletismo é justificada pelos professores pela falta de espaço e materiais específicos para elaboração da aula (MATTHIESEN, 2005; 2007; 2014; MARQUES; IORA, 2009; MOTA E SILVA, 2015;).

Nas palavras de Matthiesen (2005, p. 6):

Podemos considerar, ademais, que a falta de espaço físico e materiais oficiais [...], a falta de interesse por parte dos professores em dar aula de atletismo evidencia à formação profissional incompleta dos mesmos e o desinteresse dos alunos pelo conteúdo como justificativa para a baixa do esporte nas escolas.

Os autores Lencina e Rocha Júnior (2001), Arruda (2012) e Matthiesen e Gemente (2017) também sinalizam que os principais motivos de desmotivação quanto ao ensino do atletismo na escola fazem referência ao fato de que alguns professores somente têm o contato com o atletismo no ensino superior, e se teve algum contato quando eram discentes no ambiente escolar, foi ensinado somente na perspectiva do “saber fazer”, isto é, de maneira predominantemente procedimental.

Scapin e Costa (2012) realizaram uma investigação a fim de verificar as seguintes variáveis no ensino do atletismo escolar: modalidades esportivas; métodos de ensino; objetivos das aulas; e estratégias de ensino de acordo com as três dimensões de conteúdo. Constataram que a maioria dos professores da Educação Física escolar que trabalham com atletismo enfatizam o desenvolvimento de habilidades motoras básicas para dar suporte às demais modalidades esportivas, trabalhando de forma indireta e hegemonicamente no prisma procedimental de forma tecnicista e mecanicista.

Segundo Darido (2005), é evidente a falta de tradição da Educação Física no encaminhamento dos conteúdos nas dimensões conceitual e atitudinal. A autora observou a aula de sete professores de Educação Física no Ensino Fundamental e

Médio e relatou que esses professores não trabalhavam com conhecimentos conceituais. De acordo com o estudo, os professores afirmavam que a autonomia do aluno é um dos objetivos da Educação Física, mostrando a importância da atividade física, porém eles trabalhavam o ensino do atletismo apenas na dimensão procedimental, visando somente o “saber fazer” e não tematizando questões de conhecimento cognitivo sobre o esporte, além de não apresentarem explicações e funções de cada movimento executado na aula.

De acordo com Kunz (1998), o atletismo quase não é trabalhado no ambiente escolar de forma lúdica e, quando feito, é de maneira tecnicista. De acordo com os autores, há da parte dos professores, em alguns casos, medo do fracasso e da falta de interesse dos alunos, diferentemente de quando são trabalhados os esportes com bola. Nessa perspectiva, Kunz (1998) assinala que os professores acabam trilhando caminhos já conhecidos.

De acordo com Matthiesen e Gemente (2017), o atletismo escolar privilegia o ensino das habilidades motoras básicas e a conclusão que se chega é a de que a maioria dos professores que ensinam a modalidade prefere trabalhar essas habilidades na dimensão procedimental, deixando de lado as outras dimensões. Dessa maneira, essas práticas ficam em desacordo com o que se afirma na literatura especializada sobre o tema que defendem uma tematização que permita socializar, com qualidade de conteúdo e conhecimentos diversos acerca da modalidade de forma a resignificar a ideia de reprodução do esporte de rendimento no âmbito escolar que exclui e seleciona os melhores (FIORAVANTI; MATTHIESEN, 2008; GEMENTE; MATTHIESEN, 2017; SCAPIN; COSTA, 2020).

Para Miranda (2012), “há a necessidade de trabalhos que considerem a expressão corporal de forma mais ampla do que nos modelos centrados no desempenho”. Nesse sentido, o autor critica a abordagem do atletismo na escola a partir do desenvolvimento da força, velocidade e resistência. Dessa maneira, faz-se necessário buscar uma troca de saberes com o aluno, trazendo as práticas educativas de forma lúdica.

3 AS DIMENSÕES DOS CONTEÚDOS

As dimensões dos conteúdos contribuem para uma estruturação do sistema pedagógico, com propostas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem para uma aplicação significativa de modalidades esportivas dentro e fora do ambiente escolar. E como o esporte é um conteúdo tradicional do componente curricular da Educação Física, fortemente presente na nossa sociedade, é essencial ensinar numa perspectiva ampla.

3.1 A Dimensão conceitual

A dimensão conceitual está relacionada a um pilar da educação, aprender e conhecer (DELORS, 2012) e remete à apropriação do conteúdo na sua perspectiva cognitiva. Está interligada com a compreensão do processo de ensino no que tange as questões cultural e social, para que o ensino não se torne meramente memorativo ou abstrato, mas que aponte relações com o conhecimento do aluno no seu cotidiano. Dessa maneira, o aluno aprende o conteúdo na sua dimensão conceitual quando o objeto de conhecimento foi compreendido em seu significado (POZO, 2000).

Nessa perspectiva, o ensino do atletismo na escola em uma perspectiva conceitual precisa que conceitos básicos do esporte, aspectos históricos, políticos e sociais sejam tematizados e debatidos. Algumas das possibilidades de intervenção são os aspectos relativos à vestimenta utilizada pelos atletas, locais apropriados e adaptados para a prática, temas atinentes a história do atletismo, dados factuais que contribuem para seu entendimento enquanto esporte base, bem como outros temas socialmente relevantes (NASCIMENTO; TRIANI, 2020).

Uma das discussões levantadas por Matthiesen (2005) faz referência a percepção que os estudantes têm que, para se praticar o atletismo na escola, seriam necessários uma pista e os implementos da modalidade. Nesse sentido, o ensino do atletismo na dimensão conceitual torna-se uma possibilidade interessante para estabelecer diálogos sobre possíveis formas de se praticar o esporte em espaços adaptados. Para Mota e Silva *et al.* (2015) o atletismo deve ser aprendido na escola e a instituição e seus agentes precisam criar possibilidades para sua

intervenção. Além disso, Castro (2017) ressalta que com a utilização das novas tecnologias da comunicação e da informação ampliaram-se as fontes sobre a confecção de implementos adaptados para a prática do esporte na escola. Nesse viés, aperfeiçoam-se as possibilidades de debates conceituais sobre os implementos a partir da sua confecção.

Ainda no que concerne às questões atinentes à infraestrutura, para Matthiessen (2005), o desenvolvimento do atletismo deve acontecer ainda que exista carência de ambiente ideal, pois existem muitas possibilidades de adaptação no interior das instituições escolares. Por outro lado, Novaes, Triani e Telles (2020) são críticos à adoção de materiais alternativos, pois criam uma verdadeira “pedagogia da sucata” e não ataca frontalmente o problema da falta de recursos materiais adequados. Acreditamos que essa questão estrutural pode servir como tema gerador de discussões relativas às políticas públicas educacionais e esportivas do cenário brasileiro, na medida em que para Oliveira (2008) interessa mais a formação do indivíduo no que se refere ao reconhecimento do atletismo como uma prática social e cultural, do que enquanto uma estratégia de desenvolvimento de velocidade, resistência e força.

3.2A Dimensão procedimental

A dimensão procedimental do ensino versa sobre as práticas motoras vivenciadas no desenvolvimento das aulas de Educação Física. Refere-se às experiências corporais incorporadas pelos alunos nas aulas, desde as mais simples e possíveis em qualquer estrutura escolar, até aquelas que exigem equipamentos e conhecimentos profissionais (PAIXÃO, 2017).

De acordo com Miranda (2012), é na dimensão procedimental que são desenvolvidas as capacidades condicionantes como força, velocidade e resistência, além de outros aspectos relativos ao treinamento físico. Por essas características, Cardoso e Ronsani (2018) assinalam que essa dimensão é muitas vezes associada ao tecnicismo, modelo de ensino no qual a técnica empregada no atletismo de rendimento é cobrada no ensino da Educação Física na escola. Por essa razão, os autores salientam que, devido ao modelo de ensino mecanicista, surgiram algumas

abordagens críticas para as aulas de Educação Física que assumem o conceito de cultura corporal e entendem a dimensão procedimental como uma das estratégias de incorporar o atletismo em uma cultura corporal mais ampla.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), os jogos e as brincadeiras que envolvem habilidades motoras básicas como marchar, correr, saltar, lançar e arremessar, ainda constituem o melhor caminho para se iniciar um trabalho com a dimensão procedimental do atletismo. Na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), a dimensão procedimental do ensino do atletismo na escola deve contribuir para o desenvolvimento das habilidades de experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, além de oportunizar a prática do esporte na escola.

De acordo com Matthiesen (2014), é preciso aproximar a prática pedagógica mais do universo escolar do que do universo esportivo. Desse modo, ao invés de ensinar as técnicas das provas da modalidade como no esporte de rendimento, o professor pode trabalhar habilidades motoras em forma de jogos e brincadeiras, mas que, ao mesmo tempo, estejam minimamente associadas à modalidade, como as atividades de corrida, saltos, lançamentos e arremesso.

Nessa perspectiva, essa autora exemplifica algumas atividades que podem ser desenvolvidas na escola como o objetivo de contextualizar o atletismo nas aulas. São elas: marcha atlética, trabalho em que habilidades podem ser desenvolvidas em diferentes ritmos com variação de distância e velocidade; corridas, a partir de piques e estafetas; ensino dos saltos, explorando os diferentes sentidos e variações com um e dois pés; e jogos de lançamento, empregando brincadeiras com bola e outros implementos que os alunos possam lançar.

Para Kunz (2014), a fim de evitar negligência do atletismo nas aulas de Educação Física na escola, é possível empregar como estratégia pedagógica atividades lúdicas que sejam capazes de seduzir os alunos para a prática do atletismo. Sendo assim, nota-se que adotar a dimensão procedimental no ensino do atletismo consiste em trabalhar a modalidade no contexto de práticas educativas, isto é, jogos, brincadeiras, atividades lúdicas gerais, atividades culturais e outras possibilidades de intervenção que venham a garantir uma familiarização com o

atletismo, mas sem perder de vista os objetivos educacionais em detrimento daqueles compartilhados no esporte de rendimento.

É preciso atentar, contudo, para que essa dimensão da Educação Física não seja negligenciada. Segundo Novaes, Ferreira e Mello (2014), a crítica da Educação Física pautada na aptidão motora gerou uma desconfiança em relação a essa dimensão do conhecimento, comumente associada à prática pela prática. Nesse sentido, reforçamos a necessidade de ressignificação da prática motora sem, contudo, demonizá-la.

3.3 Dimensão atitudinal

A dimensão atitudinal tem por objetivo ensinar a criança ou o educando a importância de se autoconhecer, respeitar o próximo e suas individualidades, dialogando sobre atitudes, valores e princípios. Na escola, essa dimensão tem a finalidade de tratar de um aprendizado íntegro com um convívio voltado para o respeito, valores, posturas e normas. Nessa perspectiva, é fundamental que o professor observe o comportamento dos estudantes ao longo do processo educativo, com o intuito de identificar as mudanças de comportamento pela prática do atletismo. Sarabia (2000) assinala que é função do docente analisar cada situação, ação, reação e socialização no curso das aulas, assim é possível perceber se há construção de valores no processo.

Galvão, Rodrigues e Silva (2005) afirmam que, a dimensão atitudinal refere-se ao autoconhecimento, valorizando tudo ao seu redor e que lhe agregue conhecimento, bem como o respeito pelo próximo dentro e fora da sala de aula ou em jogos esportivos. Nesse viés, afirma-se que o respeito é a chave necessária para resolver problemas. Outrossim, o diálogo é primordial em cenários de discussões que venham a aparecer nos momentos de aula.

Ao trabalhar a dimensão atitudinal no ensino do atletismo, é possível levar o aluno a se posicionar enquanto pessoa dentro da modalidade. Ao ensinar o atletismo nessa dimensão é possível direcionar o olhar dos estudantes para uma reflexão sobre os medalhistas brasileiros em Jogos Olímpicos e suas histórias de superação, fazendo com que percebam e valorizem um sentimento de empatia,

respeitando o corpo e o espaço do outro, aprendendo a viver em comunidade, assim como saber ganhar e perder, além de obedecer às regras estabelecidas socialmente (BRASIL, 1998).

Ao tematizar o atletismo no ambiente escolar, faz-se necessário empregar um esforço no sentido de contribuir para a transformação da vida dos alunos por meio do processo educativo, com exercícios que contribuam para a união, para o exercício da convivência e que contribuam para despertar a necessidade de construir uma comunidade mais igualitária e de respeito às diversidades (BRASIL, 1998). Nesse sentido, ainda que o atletismo seja considerado um esporte individual, não é preciso ser individualista para a prática do esporte, na medida em que existem provas coletivas, como é o caso do revezamento, e que as competições e interações somente acontecem no campo do companheirismo.

A colaboração entre os alunos nas aulas é comportamento indispensável para o aprendizado mútuo a fim de que um possa ajudar o outro. O respeito precisa nascer no processo educativo e o atletismo deve ser visto como uma prática de mediação nesse processo. Faz-se necessário que os estudantes compreendam que fazem parte de uma mesma equipe, a turma, e que entendam que o objetivo não é somente aprender como se pratica o atletismo, mas como se constituem enquanto sujeitos no campo da prática esportiva. Ou seja, é importante perceber as vivências do atletismo como também uma prática social (BRACHT, 2019).

Nota-se, portanto, que há diferentes formas de se trabalhar a dimensão atitudinal do atletismo nas aulas de Educação Física, com inúmeras possibilidades, ensinando desde o início do processo educativo valores sociais fundamentais, estabelecendo regras de convivência para que todos os estudantes venham a utilizar não somente no ambiente escolar, mas também em sua prática social. Além disso, ressalta-se a importância dos jogos e brincadeiras no contexto do atletismo com o objetivo de unir os alunos e criar um ambiente mais harmônico e com menos violência, construindo valores de responsabilidade com a turma e transmitindo aprendizagens que ultrapassem os portões da escola e que estão além do desenvolvimento de habilidade motoras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente manuscrito, de caráter ensaístico, buscou apresentar algumas possibilidades de intervenção para o ensino do atletismo nas aulas de Educação Física na escola tendo em vista as dimensões: conceitual; procedimental; e atitudinal. Para isso, inicialmente apresentamos algumas reflexões sobre o ensino do atletismo que deflagram uma prática ainda hegemonicamente tecnicista. Em seguida, as dimensões dos conteúdos foram discutidas separadamente.

Apesar de ao longo do texto apresentarmos as possibilidades de intervenção do atletismo nas três dimensões do conteúdo, é importante dizer que não compactuamos com uma fragmentação do ensino da Educação Física escolar. Conforme aponta Novaes (2015), a compartimentação dos conteúdos da aprendizagem em dimensões serve como uma construção intelectual analítica das partes que compõem o todo, sem perder de vista, como afirma Morin (2003), que esse todo é mais do que a simples soma das partes.

Feita essa ressalva, as três dimensões da aprendizagem do atletismo configuram-se como valiosas para a delimitação didática dos objetivos da Educação Física escolar como um todo, assim como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que é o documento curricular de base da educação brasileira, ao afirmar que o ensino deve garantir as aprendizagens essenciais que vão além do ensino de habilidades motoras. Conclui-se com este texto, portanto, que a apropriação das três dimensões do conteúdo como possibilidade pedagógica para o ensino do atletismo na escola configura-se como uma estratégia necessária de superação da prática predominantemente tecnicista que vem sendo historicamente difundida nas aulas de Educação Física.

**THE APPROPRIATION OF THE CONCEPTUAL, PROCEDURAL AND
ATTITUDINAL DIMENSIONS AS A PEDAGOGICAL POSSIBILITY FOR
TEACHING ATHLETES IN SCHOOL**

ABSTRACT

This manuscript investigates possibilities for the teaching of athletics in school Physical Education classes, considering the conceptual, procedural and attitudinal dimensions. The study was developed from bibliographic research with characteristics of theoretical essay on the dimensions of the contents in the perspective of athletics, consisting of the exposition of ideas and different points of view on the theme, seeking originality in the focus, without exploring the subject thoroughly. Thus, the text initially presents some reflections on the teaching of athletics in Physical Education classes which practice is still hegemonically technicist. Next, the dimensions of the contents are discussed as a pedagogical possibility for teaching athletics at school. We concluded that the appropriation of the three dimensions of the content as a pedagogical possibility for the teaching of athletics at school is a necessary strategy to overcome the predominantly technicist practice that has been historically disseminated in school Physical Education.

KEYWORDS: School Physical Education. Sport Sciences. Athletics. Didactics.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, G. S. Atletismo nas aulas de Educação Física escolar na rede municipal de Goiânia. 2012. 54 f. **Trabalho de Conclusão de curso (Educação Física) – Universidade Federal de Goiás**, Goiânia. 2012.

BARROSO, A. L. R.; DARIDO, S. C. A pedagogia do esporte e as dimensões dos conteúdos: conceitual, procedimental e atitudinal. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 20, n. 2, p. 281-289, 2009.

BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da Educação Física escolar. **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 125-129, 2001.

BOURDIEU, P. **Sobre a televisão**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997.

BRACHT, V. Esporte na escola e esporte de rendimento. **Movimento**, Porto Alegre, v. 6, n.12, p. XIV-XXIV, 2000.

BRACHT, V. **A Educação Física Escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que pode ser. Ijuí: Editora Unijuí, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de ensino fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: Educação Física, Brasília, DF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria da Educação Básica, 2017.

CARDOSO, A. L.; RONSANI, L. R. A prática pedagógica do atletismo na educação física escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria v. 36, n. 3, p. 102-114, set.-dez. 2018.

CASTRO, T. L. Sobre vídeos do YouTube voltados à confecção de implementos adaptados para o ensino do atletismo. 2017. 49 f. **Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Educação Física) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Biociências (Campus de Rio Claro)**, 2017.

DARIDO, S. C. Os conteúdos na educação física escolar. In.: DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A (Org.). **Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005, p. 64-79.

DA SILVA, A. I.; SEDORKO, C. M. Atletismo como conteúdo das aulas de Educação Física em escolas estaduais do município de Ponta Grossa. **Teoria e Prática da Educação**, v.14, n. 3, p. 25-33, 2012.

DELORS, J (Org.). **Educação**: um tesouro a descobrir – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 7. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2012.

GALVÃO, Z.; RODRIGUES, L. H.; SILVA, E. V. M. e. Esporte. In: DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). **Educação Física na escola**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GEMENTE, F. R. F.; MATTHIESEN, S. Q. Formação continuada de professores: construindo possibilidades para o ensino do atletismo na Educação Física escolar. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 65, p. 183-200, jul./set., 2017.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da Educação Física**. Ijuí: Unijuí, 1998.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 8. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2014.

LENCINA, L. A.; ROCHA JÚNIOR, I. C. Diagnóstico do atletismo escolar em Santa Maria. **Kinesis**, Santa Maria, n. 25, 2001.

MARQUES, C. L.; IORA, J. A. Atletismo Escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de Educação Física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 103-118, jun. 2009.

MATTHIESEN, S. Q. **Atletismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

MATTHIESEN, S. Q.; FIORAVANTI, C. A. A. O atletismo para crianças e jovens: extensão, educação e ensino **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 7, n. 2, p. 103-108, 2008.

MATTHIESEN, S. Q. (Org.). **Atletismo se aprende na escola**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

MIRANDA, C. F. O corpo das crianças nas aulas de atletismo na escola. **Cadernos CEDES**, Campinas, v. 32, n. 87, p. 177-186, mai./ago. 2012.

MORIN, E. **Educar na Era Planetária**: o pensamento complexo como Método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

MOTA E SILVA, E. V. et al. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? Revisando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 21, n. 4, p. 1111-1122, out./dez., 2015.

NOVAES, R. **A Educação Física no Exame Nacional do Ensino Médio**. 2015. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

NOVAES, R.; FERREIRA, M. S.; MELLO, J. G. As dimensões da avaliação na Educação Física escolar: uma análise da produção de conhecimento. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, v. 26, n. 42, p. 140-160, 2014.

NOVAES, R.; TRIANI, F.; TELLES, S. A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular: desconstruindo o discurso neoliberal. **Revista Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 7, n. 10, p. 70-84, 2020.

OLIVEIRA, I. **Atletismo Escolar**: Uma proposta de utilização no planejamento anual das 5ª séries do ensino fundamental, 2008. Curitiba.

PAIXÃO, J. A. Esporte de Aventura como conteúdo possível nas aulas de educação física escolar. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 50, p. 170-182, maio 2017.

PARENTE, M. L. C.; MOURA, D. L. Ensino do Atletismo na educação física escolar: uma revisão sistemática qualitativa na produção brasileira e internacional. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 256-271, 2019.

POZO, J. I. A aprendizagem e o ensino de fato e conceitos. In: COLL, C. e colaboradores. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SARABIA, B. A aprendizagem e o ensino de atitudes. In: COLL, C. **Os conteúdos na reforma**: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre, RS: Artmed, 2000.

SCAPIN, G. J.; COSTA, L. C. Educação Física escolar: objetivos e estratégias para o ensino do atletismo. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 32, n. 63, p. 01-19, 2020.

SOARES, C. L. **Educação Física**: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2004.

TRIANI, F.; NASCIMENTO, L. C. Princípios didático-pedagógicos como possibilidade metodológica para o ensino do atletismo. **Biomotriz**, Cruz Alta-RS, v. 14, n. 3, p. 82-90, set. 2020.